



ACHADOS CITOLÓGICOS DE UM PLASMOCITOMA EM CAVIDADE ORAL DE UM CANINO – RELATO DE CASO

Mayara Borges Antunes^a, Letícia Silva^a, Solange Maria Cassini^b, Naila Cristina Blatt Duda^{a*}

^aCurso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

^bClínica Rastro Veterinária, Caxias do Sul, RS.

Informações de Submissão

*Orientador: Naila Cristina Blatt Duda,
endereço: Rua Marechal Floriano, 1229.
Caxias do Sul – RS. CEP 95020-371
E-mail: naila.duda@fsg.edu.br
(may-.antunes@hotmail.com)

Palavras-chave:

Citologia. Tumor de células redondas.
Linfonodo metastático. Palato duro.

Resumo

Tumores de cavidade oral acometem frequentemente os cães e podem ter origem epitelial, mesenquimal ou de células redondas. Quando originadas dos plasmócitos, essa neoplasia se apresenta como plasmocitoma extramedular e pode desenvolver metástase em outros órgãos e linfonodos regionais. Para o diagnóstico é necessário a realização de exame citológico por aspiração com agulha fina e/ou exame histopatológico. O conhecimento do tipo tumoral é extremamente importante para definição do tratamento e determinação do prognóstico. O objetivo do presente trabalho é relatar os achados citológicos de um plasmocitoma maligno na cavidade oral de um canino, com metástase em linfonodos submandibulares.

1 INTRODUÇÃO

Tumores de cavidade oral acometem frequentemente os cães, especificamente a gengiva, mucosa labial, língua, mucosa oral, amígdalas, palato mole e o palato duro (REQUICHA; et al, 2015). O conhecimento do tipo tumoral através de exames complementares é de grande importância para o diagnóstico definitivo e prognóstico, oferecendo opções de melhores terapias (SILVA; et al, 2015).

As neoplasias observadas nessas regiões podem ter origem epitelial, mesenquimal e de células redondas. Dentre estes, estão inclusos os linfomas, mastocitomas, plasmocitomas, tumores venéreos e histocitomas (RASKIN; et al, 2012). Quando originadas dos plasmócitos, essas neoplasias se apresentam em duas formas, o plasmocitoma extramedular (cutâneo e não-cutâneo) geralmente com características benignas, e o mieloma múltiplo, considerado como maligno (SALZEDAS; et al, 2020). O grau de agressividade do plasmocitoma extramedular depende de sua localização. No cão, tumores

cutâneos ou de cavidade oral podem apresentar-se de forma não agressiva e também agressiva, já os não cutâneos geralmente se localizam no trato digestório e são considerados especialmente agressivos por atingir órgãos como esôfago, estômago e intestinos (DALECK; et al, 2009). Nestes casos é comum se observar metástase em linfonodos regionais (VAIL, 2013).

Para o diagnóstico dos tumores plasmocitários recomenda-se a realização de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) ou biopsia tecidual e imunoistoquímica nos casos pouco diferenciados (VAIL, 2013). A PAAF para análise citológica vem se destacando como um método diagnóstico simples, seguro e minimamente invasivo. Além disso, auxilia no processo de diferenciação entre processos inflamatórios, hiperplásicos e neoplasias (MEINKOTH et al, 2009). A presença de linfadenomegalia próxima ao tumor principal pode indicar um processo inflamatório secundário ou uma infiltração neoplásica (FRANDSON; et al, 2014), demonstrando a importância de realização de PAAF também nesses locais.

O objetivo do presente trabalho é relatar os achados citológicos de um plasmocitoma maligno na cavidade oral de um canino, com metástase em linfonodos submandibulares.

2 METODOLOGIA

Foi atendido na Clínica Rastro Veterinária, no município de Caxias do Sul, um canino, macho castrado, 14 anos, SRD, com queixa principal pelo tutor de sangramento, dor e mau cheiro na região da boca. O paciente apresentava bom estado geral, estando hidratado, com as mucosas normocoradas, peso ideal ao seu porte, porém com dificuldade na mastigação e recebendo uma dieta pastosa para melhor deglutição. Na avaliação clínica observou-se nódulo na cavidade oral, na região do palato duro (foto 1), de consistência firme, com aspecto irregular e medindo cerca de dois centímetros, além de aumento dos linfonodos submandibulares. Foi realizado coleta por punção aspirativa com agulha fina do nódulo no palato e dos linfonodos e os esfregaços foram obtidos pelo método de squash e encaminhados para o Centro Clínico Veterinário, localizado no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), na mesma cidade, para análise citológica. As lâminas foram coradas com Panótico Rápido e analisadas em microscópio óptico, nas objetivas de 10X, 40X e 100X com auxílio de óleo de imersão.



Figura 1: Canino, macho, SRD, 14 anos, apresentado nódulo na cavidade oral, na região do palato duro, de consistência firme, com aspecto irregular e medindo cerca de dois centímetros.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na avaliação citológica do nódulo na cavidade oral observou-se uma celularidade moderada. Fundo de lâmina com grande quantidade de eritrócitos e plaquetas e moderada quantidade de neutrófilos íntegros, pequenos linfócitos e eosinófilos. População celular composta de células redondas, dispostas de forma isolada, com citoplasma discreta a moderadamente basofílico, núcleos arredondados e excêntricos, com cromatina frouxa e nucléolos evidentes e, por vezes, múltiplos (figura 2A e 2B). Observou-se cariomegalia, binucleação, multinucleação e plasmócitos “flamejantes/em chama”. Anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados. Os achados foram compatíveis com neoplasia de célula redondas (plasmocitoma).

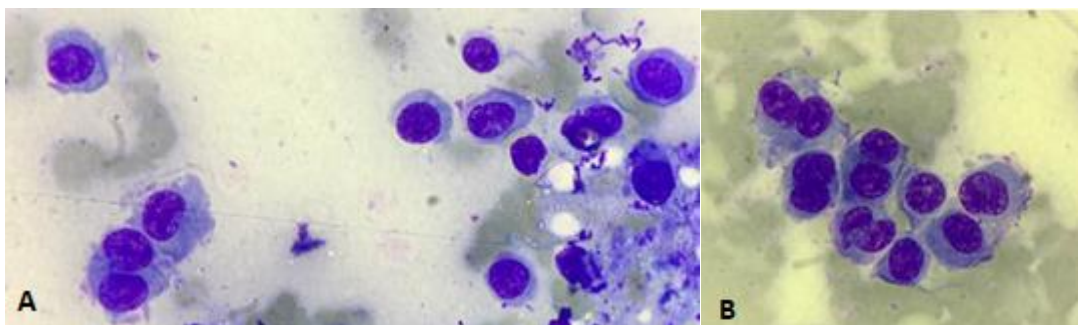


Figura 2A e B: CAAF, nódulo na cavidade oral, canino. Células redondas, com citoplasma discreta a moderadamente basofílico, núcleos arredondados e excêntricos, cromatina frouxa e nucléolos evidentes e, por vezes, múltiplos (Coloração de Panótico Rápido, objetiva de 100x com auxílio de óleo de imersão).

Na avaliação dos linfonodos submandibulares observou-se uma amostra hipercelular. Fundo de lâmina denso de coloração basofílica, com discreta quantidade de eritrócitos e corpúsculos linfoglandulares. População celular composta predominantemente por células redondas com descrição citológica semelhante ao nódulo da cavidade oral, além de pequenos e médios linfócitos, neutrófilos íntegros, macrófagos ativados com hemossiderina e raros mastócitos. Sendo compatível com linfonodo metastático (figura 3A e 3B).

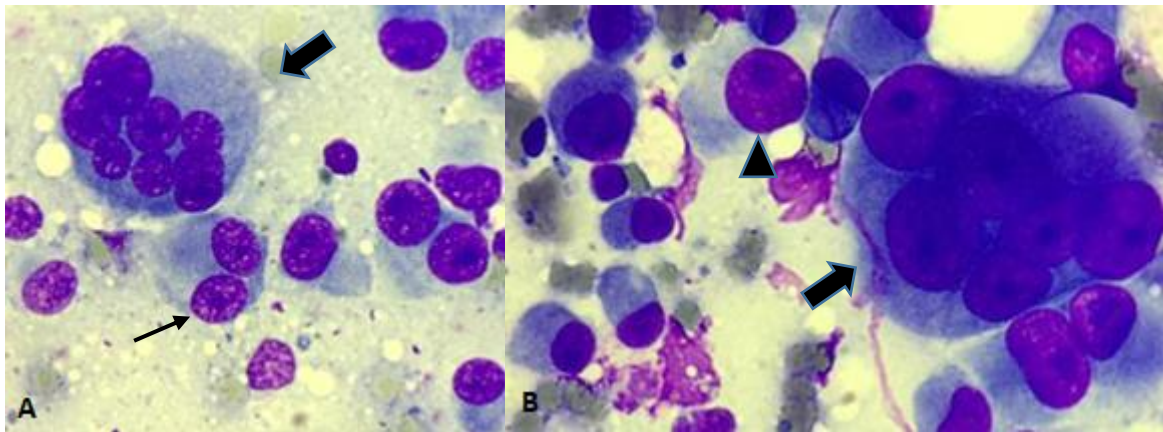


Figura 3A e B: CAAF, linfonodo submandibular esquerdo, canino. Extenso infiltrado de plasmócitos, com citoplasma discreta a moderadamente basofílico, núcleos arredondados e excêntricos, cromatina frouxa e nucléolos evidentes e, por vezes, múltiplos. Presença de cariomegalia (cabeça de seta), binucleação (seta fina) e multinucleação (seta grossa). (Coloração de Panótico Rápido, objetiva de 100x com auxílio de óleo de imersão).

Macroscopicamente os plasmocitomas são nódulos elevados e firmes, com tamanho médio de 2 cm de diâmetro, com superfície rósea ou vermelha, lisa e com limite circunscrito (SILVA; et al, 2015), semelhante ao observado no presente caso. Na avaliação citológica os plasmócitos apresentam-se como uma população homogênea, com formatos arredondados a ovais, com núcleo excêntrico, algumas vezes binucleados, com cromatina uniforme ou também grosseira, além de citoplasma azul escuro e com discreta atipia celular (SALZEDAS; et al, 2020). O plasmocitoma possui células neoplásicas tipicamente monoclonais, quando toda a imunoglobulina presente é igual, porém as células também podem se apresentar nas formas biclonais ou policlonais. Quanto mais pleomórfico o tumor se torna, aumenta a ocorrência das células gigantes multinucleadas e do grau de anisocariose (ARAÚJO; et al, 2017). No presente caso, foram observados diversos critérios de malignidade, como nucléolos evidentes e múltiplos, anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados, cariomegalia e multinucleação. Além das alterações citológicas a presença de metástase em linfonodos regionais evidencia o comportamento agressivo e contradiz os achados de

literatura que sugerem que o plasmocitoma de cavidade oral em cães geralmente apresenta um comportamento benigno (VAIL, 2013).

Neoplasias plasmocitárias tem maior predisposição nas raças Cocker Spaniels, Airedale Terriers, Scottish Terrier e Poodles, com idades entre 4 a 13 anos, porém sem predileção sexual. Há relatos também de um caso de plasmocitoma articular maligno em um Labrador de 11 anos e em um Rottweiler de 8 anos (SILVA; et al, 2015). No nosso caso o paciente era idoso concordando com os dados de literatura, porém não tinha raça definida.

Foi recomendado remoção cirúrgica do tumor e dos linfonodos e encaminhamento do material para exame histopatológico com intuito de confirmação diagnóstica, entretanto o tutor optou por não realizar o procedimento pelo fato de ser muito invasivo e de longa recuperação, devido ao paciente apresentar uma idade avançada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nódulos na cavidade oral do cão são frequentemente relatados e o diagnóstico do tipo tumoral é importante para a instituição do tratamento adequado e definição do prognóstico. Levando em consideração a localização, tamanho, características celulares e critérios de malignidade é possível se obter um diagnóstico definitivo. No presente estudo, a citologia possibilitou realizar o diagnóstico de um plasmocitoma na cavidade oral de um cão, além de observar um importante infiltrado de células neoplásicas nos linfonodos submandibulares, caracterizando uma neoplasia maligna com linfonodos metastáticos.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. J.; ARAÚJO, A. P. Plasmocitoma extramedular cutâneo. **XII Semana Universitária e XI Encontro de Iniciação Científica UNIFIMES**. 2017.

DALECK, C. R.; DE NARD, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2009.

MEINKOTH, J. H.; COWELL, R. L.; TYLER, R. D.; MORTON, R. J. Coleta e preparo de amostras. In.: COWELL, R. L.; TYLER, R. D.; MEINKOTH, J. H.; DENICOLA, D. B. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3ed. São Paulo: MedVet, 2009. p. 1-19.

REQUICHA, J. F.; PIRES, M. A.; ALBUQUERQUE, C. M.; VIEGAS, C. A. Neoplasias da cavidade oral do cão. **Revista Brasileira Medicina Veterinária**. v. 37, n.1, p.41-46, 2015.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Atlas Colorido e Guia de Interpretação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Defesas do corpo e sistema imune. In: **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. p.217-226.

SALZEDAS, B. A.; CALDERARO, F. F. Estudo retrospectivo comparativo entre as análises citológicas e histopatológicas no diagnóstico de tumores de células redondas em cães. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v.4, n.1, p. 1119-1133, 2020.

SILVA, D. R.; FALEIRO, M. B. R.; MOURA, V. M. B. D. Tumores de células redondas em cães: aspectos gerais e marcadores imunoistoquímicos. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 2650-2681, 2015.

VAIL, D. M. Myeloma-Related Disorders. In.:**Withrow and Macewen's Small Animal Clinical Oncology**. 5th ed, 2013. p. 665-678.